

HISTÓRICO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA REGIÃO DAS MISSÕES: UM ESTUDO ACERCA DA DOCUMENTAÇÃO EM PERIÓDICOS NO ACERVO DO IPHAN/RS

**MARCELA DA ROSA DIAS¹; GIOVANNA LAGUNA²; HELENA BULLOZA TRIGO
PASSOS³; KARINE CHALMES BRAGA⁴; IARA GIROLDO⁵; ALINE MONTAGNA
DA SILVEIRA⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – marcelar.dias@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas / FAUrb – giovanna.laguna2003@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – helena.tripgop@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – chalmes-karine@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas / FAUrb – giroldoiara@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas / PROGRAU – alinemontagna@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A educação patrimonial constitui um instrumento fundamental para aproximar comunidades de seus bens culturais, promovendo processos de reconhecimento, valorização e pertencimento. Nesse sentido, a Política de Patrimônio Cultural Material (PPCM) (Iphan, 2018), consolida princípios, premissas e diretrizes que orientam a preservação do patrimônio cultural brasileiro de natureza material, incorporando a educação patrimonial como eixo estruturante das ações de valorização. Ao enfatizar a indissociabilidade entre os bens culturais e as comunidades, a PPCM reforça que a preservação deve considerar memórias, identidades e formas de apropriação social do patrimônio (Iphan, 2018). Dessa forma, a educação patrimonial deixa de ser uma prática acessória, afirmando-se como estratégia essencial para promover participação, legitimidade e sustentabilidade nos processos de preservação.

Nesse sentido, o projeto de pesquisa “Patrimônio Histórico das Missões: Construção de proposta de qualificação e conscientização da comunidade das Ruínas Missionárias”, desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), contempla, entre seus diversos eixos de atuação, o fortalecimento de processos participativos junto às comunidades das quatro cidades que integram os sítios arqueológicos do Parque Histórico Nacional das Missões (PHNM) — São Miguel das Missões, Entre-Ijuís, São Nicolau e São Luiz Gonzaga. O presente trabalho, além de se vincular ao projeto, também constitui parte do percurso formativo da dissertação de mestrado intitulada “Patrimônio e pertencimento na região missionária: processos colaborativos na construção de mediações para Educação Patrimonial”, que se encontra em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPel.

A partir desse contexto de atuação e interação com as comunidades locais, tornou-se necessário conhecer o histórico das ações de educação patrimonial já realizadas nos sítios missionários. Assim, foram adotadas duas estratégias: a primeira consistiu na pesquisa por meio de fontes orais com o objetivo de ouvir os relatos de profissionais e participantes envolvidos em ações anteriores por meio de palestras e entrevistas (Villegas; Stello, 2024; Custódio, 2025; Villegas, 2025;

¹O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Stello, 2025); a segunda envolveu a pesquisa em fontes documentais, a partir dos arquivos encontrados no acervo da Superintendência do Iphan em Porto Alegre.

Ao realizar a pesquisa nesse acervo, percebeu-se a grande quantidade de recortes de jornais referentes ao assunto e a possibilidade de cotejar diferentes formas de registro e narrativa dessas ações. Segundo Luca “a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público” (2005, p. 139), e cabe ao pesquisador problematizar e identificar a relação entre a narração do acontecimento e o próprio acontecimento.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo delinear o histórico das ações de educação patrimonial realizadas nos sítios missionários, buscando compreender como essas experiências foram narradas e registradas, contribuindo para o entendimento dos métodos, abordagens e impactos das iniciativas, a fim de balizar as ações propostas no âmbito do atual projeto.

2. METODOLOGIA

As etapas da pesquisa consistiram em: pesquisa no acervo, registro e documentação, catalogação e análise do material coletado. Primeiramente, foi realizado um contato por e-mail com a Superintendência do Iphan em Porto Alegre para solicitar a autorização da pesquisa no acervo. Em retorno ao contato, a pesquisa foi liberada e a lista dos conteúdos das caixas do arquivo enviadas para análise. Foram então solicitados a disponibilização dos materiais que, pelo título, pareciam se referir a eventos significativos para a pesquisa em questão.

A visita presencial ao acervo ocorreu no mês de janeiro de 2025, com uma duração de dois dias. Neste período os documentos previamente selecionados foram analisados. Aqueles que se referiam a ações de educação patrimonial, possuíam informações relevantes sobre a patrimonialização dos remanescentes das missões ou apresentavam informações peculiares sobre o objeto de estudo, foram registrados através de fotografias. Para os trabalhos no acervo foram necessários o uso de luvas, celular para registros fotográficos, caderneta para anotações e uma luminária portátil para facilitar a leitura e registro dos documentos.

Para catalogação e análise do material coletado, os registros fotográficos foram categorizados. Neste momento, optou-se por prosseguir o estudo com a categoria dos jornais. Como as fotografias muitas vezes possuíam mais de um recorte de jornal, foram atribuídos códigos para identificação da notícia e a respectiva imagem em que ela se encontrava. Após essa identificação, as notícias dos jornais foram catalogadas a partir da construção de uma tabela contendo as seguintes colunas: código, título da reportagem, ano de publicação, página, nome do jornal, e palavras-chave, onde se elencou três palavras para sintetizar o tema central de cada notícia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa no acervo da Superintendência do Iphan em Porto Alegre, foram analisadas 78 fotografias contendo ao todo 117 recortes de jornais, com notícias sobre o desenvolvimento econômico, cultural, educacional, religioso e preocupações a respeito da conservação dos remanescentes das Missões Jesuíticas Guaranis.

As notícias encontradas foram publicadas entre os anos de 1979 e 2009, sendo: 1 notícia da década de 70; 25 notícias da década de 80; 34 notícias da década de 90; 45 notícias dos anos 2000; e 12 notícias sem o registro de data ou com o registro ilegível. Quanto aos jornais foram encontrados 13 exemplares sendo: A Tribuna Regional (4), Correio do Povo (36), Cultura Hoje (1), Folha da Tarde (1), Folha de São Paulo (1), IBPC Notícias (1), Jornal da Tarde (2), Jornal das Missões (2), O Estado de São Paulo (1), O Mensageiro (1), Primeira Mão (1), Projeto Plenário no Interior (2), Zero Hora (50), ilegíveis ou não identificados (14).

Em relação às palavras-chave, as que mais se repetiram ao sintetizar a temática das notícias foram: valorização, turismo e cultura com onze, dez e oito ocorrências, respectivamente. Após, entre seis e quatro repetições foram usadas as palavras: ruínas, comemoração, comunidade, educação, peregrinação, reconhecimento, tecnologia, preservação, restauração, exposição, história, patrimônio, programação, espetáculo, entre outras.

A catalogação das notícias permitiu perceber que o acervo analisado possui notícias temporalmente mais recentes, sendo predominantemente referentes a fatos ocorridos nos anos 2000. Quanto aos exemplares, apesar de uma diversidade de jornais no âmbito nacional, há uma predominância de arquivos de jornais do estado do Rio Grande do Sul, como Zero Hora e Correio do Povo.

Em relação à temática das notícias e às ações de educação patrimonial relatadas, a pesquisa mostrou-se relevante para a compreensão da evolução das narrativas ao longo dos anos. Ao analisar o material coletado percebe-se que no século passado as notícias estavam mais relacionadas a palavras como: recuperação, restauração, tombamento, reconhecimento, preservação, valorização, turismo, entre outras, demonstrando uma narrativa de promoção e reconhecimento dos sítios arqueológicos e da preocupação com a sua conservação.

A partir da virada do século XX para o século XXI, vemos uma mudança no caráter das notícias que passam a narrar e divulgar atividades voltadas para a aproximação da comunidade com os sítios missionários. Neste momento as palavras mais utilizadas são: comunidade, ensino, atividades, comemorações, exposições, oficinas, entre outras.

4. CONCLUSÕES

Atualmente, a pesquisa encontra-se em andamento. O material coletado até o momento foi relevante para traçar o histórico das ações de educação patrimonial nas missões e subsidiar o planejamento das atividades previstas no projeto. A partir da análise das fontes documentais pode-se perceber as diferenças de narrativas e de ações realizadas nos diferentes períodos.

Para as próximas etapas estão previstas a problematização a respeito de tais narrativas no entendimento das ações de educação patrimonial e a sua repercussão na apropriação da comunidade em relação a seu patrimônio. Além disso, pretende-se complementar a documentação levantada com pesquisas em outros acervos, como é o caso do acervo da Superintendência do Iphan de São Paulo e do Rio de Janeiro, do acervo do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB) da UFPel, entre outros.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) pelo apoio financeiro que viabilizou o desenvolvimento desta pesquisa. Agradecemos também à equipe de campo e aos parceiros institucionais pelo empenho e cooperação ao longo das atividades, bem como ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (PROGRAU/UFPEL).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Portaria no 375, de 19 de setembro de 2018.** Institui a Política de Patrimônio Cultural Material do Iphan e dá outras providências. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/PORTRARIA%20375%20-%202018%20-SEI_IPHAN%20-%2000732090.pdf. Acessado em 28 ago. 2025.

LUCA, T. R. de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.) **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. Cap. 5, p. 111-154.

VILLEGAS J., M. M; STELLO, V. F. Educação Patrimonial e Valorização nos Sítios Missioneiros. In: **Os Saberes das Missões - Canteiro Modelo de Conservação - Conversa 6/7.** Pelotas: Prograu FAUrb UFPEL, 2024. 1 vídeo (01:52:17). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hWIMtE3Gsr4>. Acesso em: 22 nov. 2024.

FONTES ORAIS

CUSTÓDIO, L. A. B. Arquiteto e Urbanista. [março 2025]. Entrevistadores: Equipe do projeto Patrimônio Histórico das Missões. Online, 28 de março de 2024.

STELLO, V. F. Arquiteto e Urbanista, técnico do Iphan no Escritório Técnico de Laguna/Santa Catarina e professor da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) - Campus de Tubarão. [janeiro 2025]. Entrevistadores: Marcela da Rosa Dias, Aline Montagna da Silveira e Karine Chalmes Braga. Online, 31 de janeiro de 2025.

VILLEGAS J., M. M. Arquiteta e Urbanista, professora da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) - Campus de Tubarão. [janeiro 2025]. Entrevistadores: Marcela da Rosa Dias, Aline Montagna da Silveira e Karine Chalmes Braga. Online, 31 de janeiro de 2025.